

## POESIA

### De preto ao homem

Dimar Monteiro Sanca

Preto é cor  
Que sutiliza a dor  
De uma ave  
Que procura a chave

Preto é caravela  
Gente da favela  
Vocaliza a penúria  
Para desmoralizar a miséria

Preto é luto  
Que desconhece o futuro  
É o mesmo discurso  
Não foi seu pulso

Preto é luta  
Retratada pela história  
Sobre alheia conduta  
E uma vida compulsória

Preto é razão  
Dessa gente que foi negada a educação  
Entre fútil e útil  
No nosso Brasil

Preto é natureza  
Exu, biodiversidade e ciência  
Sabe que o amanhã da Amazônia é uma incerteza  
Isso se chama consciência

Preto é homem  
Conhece os extremos da sociedade  
Esperando que os encarceramentos e mortes cessem  
Para viver em liberdade

Olhares e cores  
Vidas e dores  
Suavizadas pelo texto  
Para banalizar o contexto  
Entre valor e preço  
Ancestralidade é seu apreço